

**EMPRESA CAPIXABA DA SERRA DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO LTDA  
FACULDADE CAPIXABA DA SERRA - MULTIVIX  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

**LUCIANA DO NASCIMENTO**

**MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO SOBRE OS FATORES QUE  
CONTRIBUIU PARA VIVER NAS RUAS.**

**SERRA**

**2017**

**LUCIANA DO NASCIMENTO**

**MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO SOBRE OS FATORES QUE  
CONTRIBUIU PARA VIVER NAS RUAS.**

Artigo apresentado ao Curso de Serviço Social da Faculdade Capixaba da Serra – Multivix, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Andressa Ribeiro Fogos.

**SERRA  
2017**

**LUCIANA DO NASCIMENTO**

**MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO SOBRE OS FATORES QUE  
CONTRIBUIU PARA VIVER NAS RUAS.**

Artigo apresentado ao Programa de Graduação de Serviço Social da Faculdade Capixaba da Serra - Multivix, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Aprovado em 04 de dezembro de 2017.

---

Prof<sup>a</sup>. MS. Andressa Ribeiro Fogos (Orientadora)  
Faculdade Multivix Serra

---

Prof<sup>a</sup>. MS. Valber Ricardo dos Santos  
Faculdade Multivix Serra

---

Prof<sup>a</sup>. MS. Roberta Daniel de Carvalho Fernandes Borba  
Faculdade Multivix Serra

## **DEDICATÒRIA**

Dedico este presente estudo aos Moradores em Situação de Rua em especial aos entrevistados que me proporcionaram conhecimento e colaboraram para realização desse artigo.

“Não somos lixo. Não somos lixo e nem bicho. Somos humanos. Se na rua estamos é porque nos desencontramos.” Carlos Eduardo (Cadu), Morador de Rua em Salvador.

## RESUMO

O presente trabalho abordou moradores em Situação de Rua que vivem na Cidade de Vila Velha no Estado do Espírito Santo e frequentam o Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP).

O objetivo desse estudo é identificar os fatores que contribuiu para as pessoas saírem de seus lares para viverem nas ruas. Para tanto, a metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo através de questionário que foi aplicada através de entrevista gravada e posteriormente transcrita na íntegra. O resultado obtido foi que 83.33% são usuários de entorpecentes e 33.33% acreditam que conquistaram a tão sonhada liberdade. Porém a dependência química faz com que os Moradores em Situação de Rua rompam os laços afetivos com os familiares e não permitem que voltem ao convívio de seus lares.

**Palavras-chave:** Moradores em Situação de Rua. Sistema Capitalista. Família. Liberdade. Álcool/drogas.

## **ABSTRACT**

The Present study addressed residents living in the city of Vila Velha in the State of Espírito Santo and attend the Special Reference Center for Population in Situation of the Street (POP Center). The purpose of this study is to identify the factors that contributed to people leaving their homes to live on the streets. For that, the methodology used was a field survey through a questionnaire that was applied through recorded interview and later transcribed in its entirety. The result obtained was that 83.33% are users of narcotics and 33.33% believe that they have achieved the much-desired freedom. However, chemical addiction causes street dwellers to break their affective ties with family members and not allow them to return to their homes.

Key Words: Residents in Street Situation. Capitalist System. Family. Freedom. Alcohol/drugs.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA: COMO SÃO VISTOS?.....	10
2.2 A POLÍTICA VOLTADA AOS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA .....	13
3 METODOLOGIA DA PESQUISA .....	16
4 RESULTADOS.....	17
4.1 TABELA SOCIOECONÔMICA .....	17
4.2 FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA A VIVÊNCIA NA RUA.....	18
4.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS DE VIVER NA RUA .....	19
4.4 PROJETO DO FUTURO.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
ANEXOS.....	25

## 1. INTRODUÇÃO

Nesse artigo, pesquisaram-se os meios causadores que levam as pessoas a morarem nas ruas. Estudos com Moradores em Situação de Rua são escassos em todo o país, mas temos alguns artigos científicos e pesquisas de caráter censitário com aspectos metodológicos que ajudarão futuramente os programas de Políticas Públicas voltadas á esse público alvo. No artigo escrito por Frederico Poley Martins Ferreira, (1998-2005, p.2) diz:

Felizmente, nos últimos anos tem-se observado um amadurecimento nas investigações relativas a esta população. Começaram a ser realizadas pesquisas de caráter mais estritamente censitário, envolvendo e permitindo o desenvolvimento de conceitos e metodologia aplicadas, que subsidiaram as Políticas Públicas, mensuraram e aprofundaram o conhecimento deste grupo Social. Neste sentido, vários municípios procuraram realizar seus censos, porém, cada um acabou por desenvolver conceitos e metodologias próprias.

Os entrevistados foram 100% homens em sua maioria negros e estavam alterados devido ao uso de alguma substância química, nesse contexto só foi possível entrevistar seis pessoas, pois o nível de tolerância é baixo e eles não suportam muitas perguntas e se irritam facilmente. Contudo, a análise dos dados coletados foi suficiente para que chegassem os resultados esperados. Para a maioria dos Moradores em Situação de Rua, o álcool e as drogas trazem não só o alívio do sofrimento físico e psíquico mais também os fazem navegar por memórias emocionais, trazendo processos regressivos de mediação ente as relações sociais e a sobrevivência nas ruas (VARANDA, 2009).

Para Rosa Bezerra Vieira (1994), existem três características de Moradores em Situação de Rua em relação a sua permanência nas ruas. Para ela as pessoas que vivem nas ruas configuram uma situação circunstancial que remete a precariedade da vida, pelo desemprego e tratamentos de saúde. Nesses casos, devido ao medo da violência urbana e nas condições de vulnerabilidade em que se encontram procuram se abrigar a noite em rodoviárias, albergues ou locais públicos de muito movimento. Existem também as pessoas que estão na rua e não a consideram tão ameaçadoras; nesse caso, passam a estabelecer relações com outras pessoas que vivem nas ruas, como uma estratégia de sobrevivência e fazem algumas tarefas para manter-se e conseguir algum rendimento; nesse caso eles guardam carro, descarregam cargas, catam papelão para reciclagem e latinha. O terceiro caso são



aquelas pessoas que já são da rua, que permanecem por anos e que sofreram algum processo de debilitação física e/ou mental, especialmente pelo uso de entorpecentes, pela falta de alimentação adequada e pela vulnerabilidade em que se encontram (VIEIRA, 1994, p.93-95).

Diante dessa situação, há centros especializados que atendem a população em situação de rua em todo o país, denominado de Centro de Referência Especializado Para População em Situação de Rua (Centro Pop), onde oferecem acolhida dando á eles autonomia e encaminhando para alguns serviços básicos que necessitam como alimentação, local para fazer higiene pessoal, guardar seus pertences pessoais; e também podem ser encaminhados para as redes de assistência onde são atendidos nos serviços de saúde, agências de emprego, cursos profissionalizantes e outros serviços que acharem necessários ao usuário. São também ofertadas passagens intermunicipais aos imigrantes de outras localidades visando sua integração familiar (Prefeitura de Vila Velha, 20013).

Foi fundado nos anos de 2004 e 2005 em São Paulo, um movimento de população em situação de rua que luta pela garantia de direitos na sociedade e uma vida mais humana. Esse movimento é chamado de: Movimento Nacional da População de Rua (MNPR), popularmente conhecido como POP RUA. Seu objetivo é assegurar que as Políticas Públicas e de Assistências Sociais sejam cumpridas e o seu acesso á saúde, trabalho, educação e direitos humanos sejam garantidos. Em Vitória, no Espírito Santo as reuniões acontecem dias de quinta-feira ás 14:00 horas junto aos apoiadores que fazem parte da equipe. Eles possuem um boletim informativo produzido pelo movimento que informa o que é produzido pelo movimento no Espírito Santo (MNPR/ES), porém não circula especificamente uma vez ao mês pois o mês nas ruas é contado de forma diferente e possui um outro tipo de calendário (Movimento da População de Rua-Vitória/ES,2013).

As políticas que temos relacionadas aos abrigos são centradas apenas no acolhimento e no encaminhamento do indivíduo. Sendo que os principais focos dessas políticas deveriam ser a reinserção dos abrigados ao mercado de trabalho e um possível retorno ao seu grupo familiar... “a exclusão repousa sobre regras e

critérios, que só foram possíveis de acontecer devido a situações de vulnerabilidade dadas pela degradação das condições de trabalho.” (CASTEL, 2000, p.40).

Existem muitos mitos e preconceitos acerca dos Moradores em Situação de Rua, que muitas vezes são invisíveis para a sociedade. Somente quando são vitimada pelo massacre do sistema capitalista, Político Social, quando passam pela truculência militar e pela guarda civil municipal é que se tem visibilidade (RODRIGUES, UFJF, 2015).

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA: COMO SÃO VISTOS?**

Um dos maiores desafios encontrados pelos pesquisadores que elegem o tema Morador em Situação de Rua é encontrar sua definição. Um dos consensos que os teóricos chegaram em suas pesquisas é que a população de rua surgem nas grandes cidades da Europa na era industrial, passando a compor um novo cenário de vida urbana espalhando-se em várias partes do mundo, crescendo ou diminuindo gradativamente de acordo com desenvolvimento do capitalismo (SILV, 2009, p.91).

Esse consenso pode ser visto e resumido na Carta Aberta ao Presidente da República Federativa do Brasil, que foi escrita no II Encontro Nacional sobre População em Situação de Rua que aconteceu dia 20 de maio de 2009.

[...] o fenômeno população em situação de rua é antigo. Sua história remonta ao surgimento das sociedades pré-industriais da Europa. No processo de criação das condições necessárias á população capitalista. No contexto da chamada acumulação primitiva, os camponeses foram desapropriados e expulsos de suas terras e nem todos foram absorvidos pela indústria nascente. Isso fez com que a maioria desses camponeses vivenciasse a amarga experiência de perambular pelas ruas exposta á violência da sociedade opressora, que acabara de nascer. Assim surgiu o pauperismo que se generalizou pela Europa Ocidental, ao final do século XVIII e forjou o fenômeno população em situação de rua.

Segundo Di Flora (1987), os Moradores em Situação de Rua são estigmatizados, pois encaram contradições básicas do modo capitalista de produção e a falácia de que todos possuem oportunidades por igual é uma evidência de que, embora a

produção seja social, a apropriação dos ganhos é sempre individual. A população de rua são testemunhas vivas da desigualdade e das contradições vividas no seu dia a dia.

O município de Vila Velha possui aproximadamente cerca de 300 pessoas residindo nas ruas. De janeiro a agosto de 2017, a Prefeitura por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), intensificou a abordagem aos Moradores em Situação de Rua do Município e o Serviço de Abordagem Social (SEAS), integrado ao SEMAS, atendeu 277 pessoas em 24 bairros (Prefeitura Municipal de Vila Velha, 2017).

Segundo o IBGE, no censo de 2017 o número estimado de moradores do Município de Vila Velha, chega a aproximadamente 486.388 em 2017 (IBGE, 2017).

Os Moradores em Situação de Rua são estereotipados e vistos pela sociedade em geral como Vagabundos e usuários de drogas, incapazes de trabalhar. Não admitem que a omissão das Políticas Públicas cause a exclusão de vários grupos sociais. São ainda caracterizados como sendo doentes mentais, loucos e doentes. “Sujeitos que não quer trabalhar” (DOMINGUES JR, 1988, p.14).

Mediante essa situação a sociedade acredita que eles trazem sérios transtornos à população e ao ambiente onde vivem. Partindo pelo pressuposto de que o número de moradores em situação de rua é usuários de algum tipo de entorpecente é muito alto, encontrar moradores que não utilizam nenhum tipo de drogas é raro. Nery Filho; Simões (2010; 2008, *apud*, LIMA; SEIDL, 2015, p.58) afirmam que:

O consumo de substâncias psicoativas (SPA) é uma prática do ser humano desde os primórdios da humanidade, e a decisão acerca do tipo de droga a ser consumida está baseada em suas necessidades e motivações subjetivas e sociais. Por isso, é importante, compreender como o indivíduo- enquanto pessoa com direitos, com desejos e interesses- percebe e interpreta a sua experiência com drogas, a importância e a necessidade desse uso (NERY FILHO, 2010; SIMÕES, 2008).

Devido ao uso de álcool e drogas, muitos não conseguem empregos e com isso não possuem outros meios para sobreviverem a não ser praticando pequenos furtos, onde a população fica alarmada e com medo de chegar perto dos lugares onde se

encontram essa população. As dificuldades encontradas para viverem nas ruas faz com que o uso de álcool e drogas seja frequente e por motivos de sobrevivência amenizando o frio e a fome ou até mesmo para a socialização entre os membros daquele grupo (RODRIGUES, 2015).

Em outro extremo, há uma atitude bastante hostil, onde a violência física são atitudes legitimadas pela existência das tipificações; quando são ponderadas as desqualificações e desvinculações das pessoas que se encontram em situação de rua, podendo ser seguida de eliminações físicas á qual se encontram suscetíveis. Buarque (2000), acrescenta que pode estar em andamento um processo de dessemelhança entre os seres humanos, onde a imagem do cidadão em situação de rua está vinculada á alguém destruído e ao não pertencimento á espécie humana.

Vários estudos e alguns depoimentos de pessoas em situação de rua apontam que existe uma apropriação das representações sociais atribuídas á elas, e através delas dão sentido ás suas identidades e as condições sociais submetidas a cada vida. Nesse sentido temos o depoimento de Cléver:

O morador de rua não é só aquele que está debaixo de uma coberta, ou mesmo num asfalto ou uma calçada fria, mas é aquele morador que um dia ele teve uma cama quente, um dia ele teve um lar, ele teve uma cultura na vida dele. Mas como se fosse numa fração de segundos, como um vírus no computador, aquilo deu um "tilt" na vida dele. E ele parou de funcionar, e ele foi parar ali, como se fosse um depósito de ferro velho. Sem ter alguém, um mecânico que fosse lá tentar descobrir onde estava o problema, tentar descobrir se tinha concerto ou não aquela peça. E cada vez mais, quanto mais tempo a pessoa fica colocada nesse depósito de ferro velho, que é o mundo aí fora, as calçadas e as esquinas da vida, aquele defeito vai se agravando de tal forma que vai tomando conta de todas as peças, ela vai enferrujando todas as suas partes. Chega um determinado momento que essa peça não tem mais vontade própria, nem sequer ela lembra que teve um passado. Ela começa a viver na verdade aquele sub-mundo que ela está vivendo e esquece que existe outro mundo. Ela começa a ver as pessoas que vivem nesse mundo como se fossem "ETs", como se fossem pessoas superiores a ela ao máximo. Por mais capacidade que essa pessoa tenha, ela não consegue botar isso para frente, ela não consegue botar isso para uma mudança da própria vida dela (MATTOS, 2003, p. 75).

Diante dessa série de fatores que desencadeiam transtornos á toda população, é necessário que haja uma Política Social de maior relevância, onde possam tratar os moradores em situação de rua com mais humanidade e mais respeito, dando-lhes mais autonomia e direitos que são garantidos pelo Estado. Para isso é necessário que se faça uma pesquisa qualitativa buscando entender suas necessidades,

abordando-os, entrevistando-os e fazendo uma análise destacando a necessidade de cada um e se possível, encaminhando para as Políticas Nacionais de Inclusão Social que os atendam (RODRIGUES, 2015).

## **2.2 A POLÍTICA VOLTADA AOS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA.**

De acordo com as Políticas Nacionais de Assistências Sociais Nob/Suas, todos tem o direito de atendimento igualitário e humanitário. O Centro Pop, Especializado em atendimento á Moradores em Situação de Rua, presta serviços de atendimento básico á população de rua e seus familiares (Vila Velha, 2013).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), afirma que quase dois milhões de pessoas vivem em situação de rua. Os motivos para esse número alarmante de pessoas que vivem nas ruas são diversos; a perda do emprego, vítimas de maus tratos, frustrações com o convívio familiar, o vício que não é tolerado pela família que muitas vezes os expulsam de casa e sem ter condições de se manterem vão para as ruas. Partem para a tão sonhada liberdade e quando se dão conta do verdadeiro estado que se encontram e a vida que deixaram para trás, já não tem estrutura para voltar, sentem vergonha dos vizinhos e da família. (CURY, 2014)

Em maio de 2008, no Estado de Brasília no Distrito Federal, o grupo de Trabalho Interministerial reuniu-se para discutir as normas e elaboração das Políticas Públicas destinadas á População em situação de rua. De acordo com a Apostila do Governo Federal, (Brasil; 2008):

A presente Política é fruto das reflexões e debates do Grupo de Trabalho Interministerial para Elaboração da Política Nacional de Inclusão Social da População em Situação de Rua, instituído pelo Decreto s/nº, de 25 de outubro de 2006, e composto pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério das Cidades, Ministério da Educação, Ministério da Cultura, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Justiça, Secretaria Especial de Direitos Humanos e Defensoria Pública da União, além da fundamental participação de representantes do Movimento Nacional de População de Rua (MNPR), da Pastoral do Povo da Rua e do Colegiado Nacional dos Gestores Municipais da Assistência Social (CONGEMAS), representando a sociedade civil organizada. Ressalte-se o protagonismo que o Público-alvo dessa Política Nacional, por meio do MNPR, tem em todo o processo de avaliação e discussão das posturas (Brasil; p.2).

Segundo o Manual sobre O Cuidado à Saúde Junto a População em Situação de Rua, o aumento da População de Rua está principalmente atrelado ao uso abusivo de álcool e drogas e a ruptura das relações familiares. O convívio com pessoas desconhecidas que encontram ao longo de suas existências faz com que o vínculo afetivo gratuito não permita que voltem à seus lares. Com o laboratório de rua profissionais da área da saúde proporcionam cidadania e junto ao Ministério da Saúde, levam conhecimento nessa área, tratando os moradores em situação de rua e suas várias doenças acometidas por estarem expostos.

A convivência com a população em situação de rua ensina a caminhar sempre, sem desanimar e a construir caminhos partilhados. Mesmo quando se tem pressa, como em situações de saúde e aderência ao tratamento, não é o cuidado não utilitarista, mas a resposta que humaniza e vincula que pode oferecer as melhores conquistas. Muitas vezes vemos o problema como se nele se esgotasse a pessoa. Sempre repetimos, por exemplo, o problema não é o crack, é a vida. Queremos resolver o sintoma e não a questão fundamental (JULIO LANCELOTI, Brasília-DF; 2012, p.27).

As normativas sobre a atenção à População em Situação de Rua são previstas na Constituição Federal de 1988, e nas Políticas Nacionais de Assistência Social (PNAS) de 2004 que assegura direitos à população em situação de rua. Em 2003, surge a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), que em 2005 teve essa população inserida em sua Política e ao longo do tempo foram surgindo decretos e encontros nacionais sobre a População em Situação de Rua a qual podemos ver a seguir:

A Lei nº. 11.258, 30/12/05, altera o parágrafo único do artigo 23 das LOAS:

Na organização dos serviços da Assistência Social serão criados programas de amparo: III – às pessoas que vivem em situação de rua. Estabelece a obrigatoriedade de criação de programas direcionados à população em situação de rua, no âmbito da organização dos serviços de assistência social, numa perspectiva de ação intersectorial (BRASIL, 2005).

- 2004: PNAS, que assegura cobertura a população em situação de rua;
- 2005: I Encontro Nacional sobre População em Situação de Rua;
- Decreto, de 25 de outubro de 2006, que constitui Grupo de Trabalho Interministerial- para a inclusão social da população em situação de rua;
- 2007/2008: Pesquisa Nacional da População em Situação de Rua;

- Portaria MDS nº. 381, de 12 de dezembro de 2006, do MDS- Cofinanciamento de serviços continuados de acolhimento institucional para população em situação de rua. Municípios com mais de 250 mil habitantes.
- 2009: II Encontro Nacional sobre População em Situação de Rua.
- Resolução CNAS nº. 109, de 11 de novembro, de 2009 – Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.
- Decreto nº. 7,053, de 23 de dezembro de 2009 – institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e o seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento.
- Instrução Operacional conjunta – SNAS e SENARC Nº. 07, de 22 de novembro de 2010 – que reúne orientações aos municípios e Distrito Federal para a inclusão de pessoas em situação de rua no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.
- Portaria Nº. 843, de 23 de dezembro de 2010 – Dispõe sobre o cofinanciamento federal dos serviços socioassistenciais ofertados pelos CREAS e pelos Centros Pop e dá outras providências.
- Portaria 139/2012: Dispõe sobre parlamentos para o cofinanciamento federal para oferta de serviços socioassistenciais pelo Centro POP.

Fonte: SUAS e População em Situação de Rua (BRASIL 2014).

<https://www.google.com.br/amp/s/craspsicologia.woepress.com/2014/06/30/acervo-de-materiais-sobre-populacao-em-situacao-de-rua-centro-pop-e-o-servico-de-abordagem-social/amp/>

Existe um Programa do Governo chamado de Abordagem Social, onde um grupo de profissionais especializados faz a busca ativa e identifica territórios onde se encontram pessoas em situação de rua com incidência de riscos pessoal e social, seja por violação de direitos, trabalho e/ou exploração infantil e de adolescentes, uso abusivo de drogas, dentre outros. Esse Programa visa atender crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos que estão em situação de risco social que utilizam espaços públicos como moradia; dando-lhes acesso aos direitos socioassistenciais e construção de autonomia conforme a Política Nacional de Assistência social (PNAS, 2009).

Nesse contexto, a construção gradativa dos vínculos que o profissional adquire com a população atendida, torna-se primordial no tratamento e resocialização do indivíduo. A equipe necessita ter parcerias estratégicas com várias instituições e profissionais que atuam na mesma área, mantendo uma comunicação a fim de evitar conflitos de trabalho, respeitando a autonomia e singularidade da trajetória de vida dos referenciados (SUAS e População em Situação de Rua, 2013, p. 12-14).

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa. Conforme Lakatos e Marconi (2010), os métodos qualitativos têm como objeto analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento dos seres humanos, fornecendo análise mais detalhada sobre hábitos, atitudes e tendência de comportamento social. No primeiro momento realizou-se um levantamento bibliográfico sobre os temas que perpassam o objeto de investigação a partir de autores mais relevantes na área pesquisada.

Os métodos em geral, englobam dois momentos distintos: a Pesquisa, ou coleta de dados, e a Análise e Interpretação, quando se procura o significado dos mesmos (LAKATOS; MARCONI, 2010, P.271).

A amostra dessa pesquisa foi a população que frequenta o Centro POP de Vila Velha, em uma única entrevista que ocorreu no dia 18 de outubro de 2017, quarta-feira, na praça onde vivem com a autorização dos entrevistados para gravação da mesma; com a finalidade de identificar o perfil dos moradores, suas perspectivas de vida e o que os levaram às ruas. Os instrumentos utilizados para o levantamento dos dados foi um questionário e por meio de entrevista, onde foram coletadas as informações necessárias. Para que haja um instrumento de investigação, é necessário coletar os dados e filtrar as informações relevantes para uma análise precisa dos seus resultados, segundo Tereza Maria Frota Haguette, (1990, p. 76):

O entrevistador deverá coletar as informações que são relevantes e filtrar as subjetividades, apesar das percepções do informante quando de sua indagação, pois seu discurso é produzido do retrato que o próprio informante faz do seu universo pessoal.



Após as entrevistas procedeu-se a análise dos dados. Para tanto se utilizou a análise de conteúdo. Bardin (2006, p. 38) refere que a análise de conteúdo consiste em: um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Diante do exposto, percebe-se que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas e comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados. Como afirma Chizzotti (2006, p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Os nomes dos entrevistados foram preservados garantindo assim seu anonimato.

## 4. RESULTAOS

### 4.1 TABELA SOCIOECONÔMICA

Nome	Idade	Sexo	Estado Civil	Nº. de Filhos	Tempo de moradia de rua	Usuário de drogas
E1	18	M	Casado	01	02 meses	Não
E2	44	M	Solteiro	07	04 anos	Sim
E3	38	M	Solteiro	03	08 anos	Sim
E4	34	M	Casado	01	02 anos	Sim
E5	44	M	Solteiro	02	06 meses	Sim
E6	34	M	Solteiro	04	05 anos	Sim

Fonte: Nascimento, et,al.

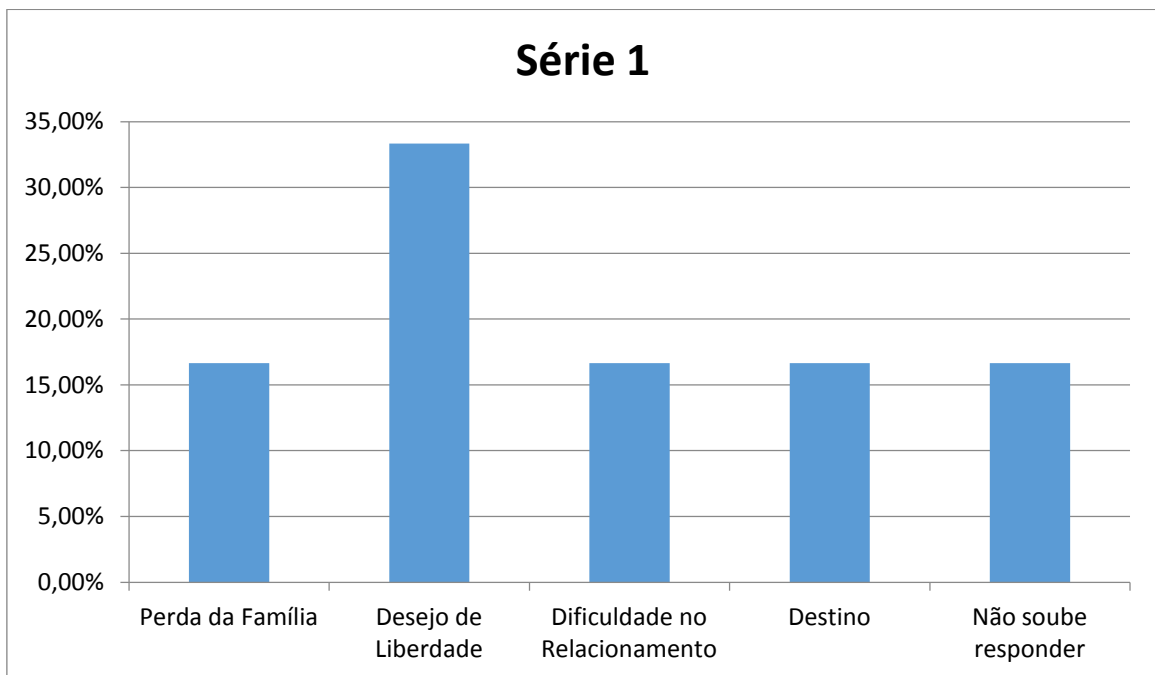
A tabela acima aponta que a idade mínima dos entrevistados foi de 18 anos e a máxima de 44 anos. Esse estudo apontou que 100% dos entrevistados foram do sexo masculino.

No Manual sobre o Cuidado á Saúde Junto a População de Rua, mostra que o perfil socioeconômico encontrado é predominantemente pessoas do sexo masculino, afrodescendentes e muitos se declaram negros (Ministério da Saúde, BRASIL, 2012).

A maioria é solteira com percentual de 66,66% e casados com 33,33% e todos possuem filhos. Apenas 16,66% não utiliza nenhum tipo de drogas ilícitas e 83,33% utilizam algum tipo de entorpecente e muitos utilizam vários tipos ao mesmo tempo. Em uma das entrevistas o Morador em Situação de Rua relatou que é “total flex”, ou seja, utiliza a droga que tiver no momento.

Considerando que as instabilidades do consumo de crack, merecem uma cuidadosa apreciação crítica de suas condições de surgimento e recrudescimento no cenário contemporâneo. Assim sendo, se faz pertinente problematizar sobre os significados que são atribuídos nos discursos dos próprios consumidores, no sentido de (re)conhecer quais seriam as melhores medidas a serem adotadas para o enfrentamento da questão (MORERA; PADILHA, 2015)

#### 4.2 FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA VIVÊNCIA NA RUA



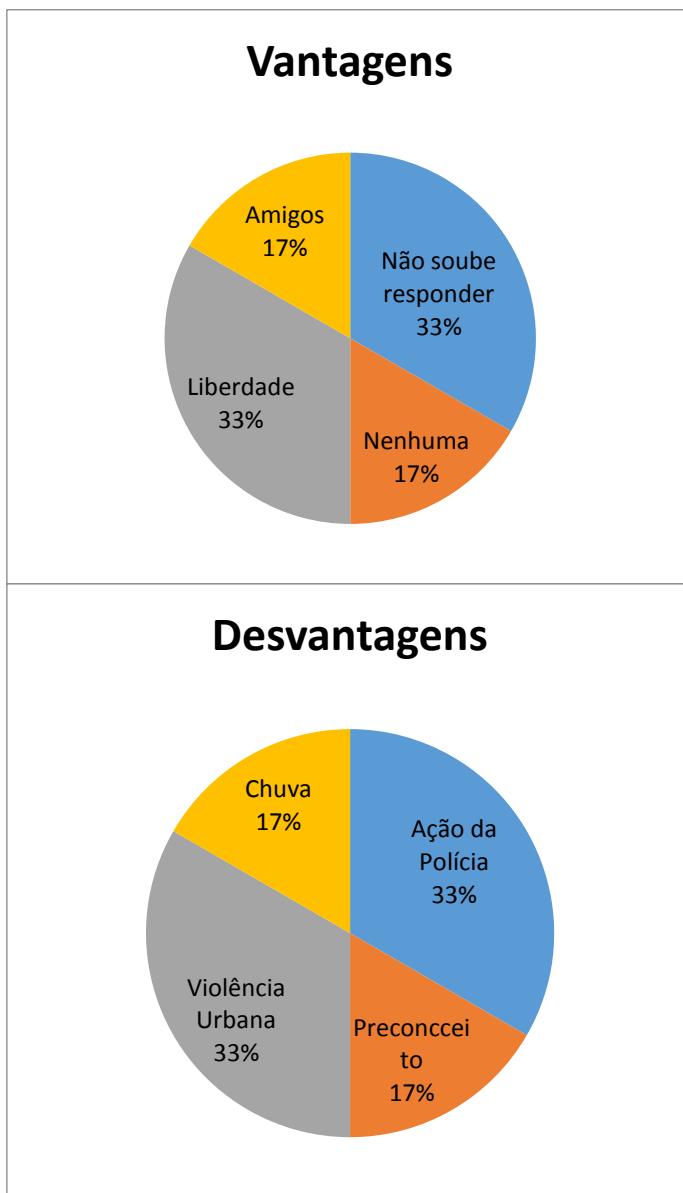
Fonte: Nascimento, et, al.

Analisando o gráfico acima podemos constatar que os fatores que os motivaram a sair de casa e adotarem a rua como moradia é a perda da família, dificuldade no relacionamento e o destino com 16,66%; e o desejo de liberdade com 33,33% e 16,66 não soube responder.

De acordo com o Manual sobre o Cuidado à Saúde Junto a População de Rua, (Brasil; 2012):

Os principais motivos pelos quais essas pessoas passam a viver e morar na rua se referiam aos problemas de alcoolismo e/ou drogas (35%); desemprego (29,8%); e desavenças com pai/mãe/irmãos (29,01%); e, dos entrevistados no senso, 71,3% citaram pelo menos um desses três motivos, que a pesquisa destaca que podem estar correlacionados entre si ou um ser consequência do outro (JUNIOR, Brasília-DF, 2012).

#### 4.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS DE VIVER NAS RUAS



Fonte: Nascimento, 2017.

Dentre as vantagens e desvantagens de viver nas ruas foi citado como podemos ver no gráfico acima que a liberdade está em primeiro lugar com 33% na lista das vantagens e nas desvantagens estão a ação da polícia e a violência urbana, ambos com 33% do percentual.

Segundo Rodrigues (2015), a invisibilidade social, a repressão por meio da sociedade e a violência sofrida em decorrência da truculência policial é o que mais assusta a população de rua.

Notei algo que não está no campo do visível e do invisível, que é a intolerância, inclusive policial. Essas pessoas narravam uma grande quantidade de espancamentos, violência policial física, psicológica e documental. Ou seja, talvez. Do ponto de vista repressivo, de controle penal policial, essas pessoas sejam mais invisíveis que a maioria da população, especialmente classes superiores, brancas (RODRIGUES, 2015).

#### **4.4 PROJETO DE FUTURO**

*“Sair da rua, ter minha família.” E1.*

*“Pegar meu carinho e alugar um baraco.”E2*

*“Me casar com uma mulher de verdade, mim corresponde porque eu preciso que é o meu desejo. Tá!”E3*

*“Eu queria, eu tinha..eu tinha pensado, pra gente ir com a minha esposa ir pra Portugal né, a gente ir pra Portugal mais cheguei passar muita raiva com ela; acho que não vai dar certo não.”E4*

*“É reconstruir, ter minha casa e ter uma casa aos meus filhos e pronto.”E5*

*“Meu projeto é fumar mais um crack, depois eu penso no projeto do futuro. Eu sou músico profissional e tenho um projeto também com essa galera que tá aqui, porque eu to aqui pra fazer um laboratório com essa galera.”E6*

Na fala dos entrevistados acima, podemos constatar que nem todos estão satisfeitos com suas condições de vida. Eles têm um sonho e o projeto de vida é mudar a sua triste realidade. Muitos trabalham e tem profissões, porém, o uso abusivo de álcool e drogas os debilita ao trabalho e os prende às ruas.

Os dados revelam que a população de rua não é composta por “mendigos” e “pedintes”. De acordo com a pesquisa, apenas 16% dessas pessoas pedem dinheiro para sobreviver. Além disso, 59% dos entrevistados

afirmam ter profissão, principalmente relacionada á coleta de material reciclável, construção civil, ao comércio, ao trabalho doméstico e ao serviço de mecânica, ou seja, está é uma população que presta serviços, todavia que é excluída das garantias de trabalho e do direito ao consumo de itens mínimos de sobrevivência (VALENCIO, 2008).

Se as Políticas Públicas destinadas aos Moradores em situação e Rua fossem postas em prática, com desenvolvimento de projetos, muitos não estariam mais nas ruas. Em algumas capitais o Laboratório de Rua, conseguiu desenvolver ações que possibilitaram a valorização desses moradores dando-lhes autonomia proporcionando uma vivência harmoniosa onde a reciclagem tornou-se a principal fonte de renda dando-lhes visibilidade social. O projeto BOMPARceiro, fez com que a comunidade pudesse trazer os problemas enfrentados com a população de rua e seus cães e juntos elaboraram estratégias e parcerias onde houve a inclusão social na comunidade e cuidado dos seus cães junto á equipe de zoonoses ( Ministério da Saúde, Brasil, 2012, p. 92).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa teve como objetivo geral analisar os fatores que levaram os Moradores em Situação de Rua a largarem seus lares e viverem nas ruas. Durante o decorrer dos estudos, os depoimentos indicaram que alguns fatores tais como a pouca percepção de futuro, dependência química, dificuldade no relacionamento e convívio familiar, desejo de liberdade, conformismo com a situação em que vivem, saúde fragilizada e falta de apoio de redes sociais, contribuem para a permanência nessas condições sociais.

Para uma melhor explicação e compreensão dos processos que envolvem tais situações, os dados coletados foram apresentados em tabela e gráficos, construídos a partir de análise dos discursos dos entrevistados, onde foram relatadas suas impressões sobre a percepção de vida social dos mesmos.

Com relação a viverem na rua, os entrevistados relatam as mais diversas situações, sendo a principal o desentendimento familiar e o desejo de serem livres. Das seis pessoas entrevistadas, cinco disseram que são dependentes químicos e usam todos

os tipos de drogas para amenizar a angústia e o frio enfrentado durante as noites de inverno.

Outro fato que pode estar relacionado ao motivo de estarem vivendo em situação de rua é a amizade, o acolhimento, companheirismo e a liberdade que almejam. Quando perguntado quais as vantagens de morar na rua um deles respondeu: “as vantagens? Meus amigos, somente.” Em relação à vida que levam nas ruas, Paugam (2006), assemelha a uma fuga sem esperança, onde não tem o que se perder. A interiorização dessa questão passa simplesmente a satisfazer-se de necessidades imediatas e integração social. Para eles a solidão é compensada muitas vezes com um animal de estimação, tendo o cão não apenas como um amigo mais também um protetor.

De certa forma, deve ser ponderado o grande número de animais criados nas ruas por essa população que acabam restringindo-os a serem atendidos em locais públicos. Diante dessa realidade, pessoas na sociedade em geral se envolvem voluntariamente no sentido de proteger os animais que vivem nas ruas junto à seus donos. Já o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), torna-se ineficaz, com condutas onde ameaçam recolher os cães, deixando a população em situação de rua ainda mais revoltada com a exclusão social em que sofrem.

Entretanto, espera-se que com o conteúdo dessa pesquisa ao longo deste trabalho, possa ser configurado como um instrumento para elucidação da temática proposta. Que a leitura possa estar de fato promovendo a facilitação e o despertar do interesse dos leitores, com intuito de serem dados novos passos rumo à construção de um campo prático e teórico mais amplo e preciso acerca dos Moradores em Situação de Rua, os fatores que os levaram as ruas e a sociedade.

Finalmente, seguindo um raciocínio em que as Políticas Públicas deverão estar mais fundamentadas e acompanhando instituições, abrigos, outros serviços públicos de saúde e semelhantes; sugere-se a expansão e união dos órgãos públicos e suas parcerias, a fim de atingir medidas eficazes para lidar com o fenômeno em questão; Morador em Situação de Rua que só vem crescendo na região de Vila Velha como um todo.

## 7. REFERÊNCIAS

- VITÓRIA.poprua.blogspot: Movimento da População de Rua: 2013. Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=movimento+pop+rua&rlz=1C1AVNA\\_enBR651BR651&oq=movimento+pop+rua&aqs=chrome..69i57j69i60j0l2.6679j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8#q=movimento+pop+rua+es](https://www.google.com.br/search?q=movimento+pop+rua&rlz=1C1AVNA_enBR651BR651&oq=movimento+pop+rua&aqs=chrome..69i57j69i60j0l2.6679j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8#q=movimento+pop+rua+es)>. Acesso em: 03 jun. 2017.
- VILA VELHA.Centro Pop/Centro Especializado Para População em Situação de Rua: Proteção Especial De Média Complexidade: 2013. Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/paginas/assistencia-social-protecao-especial-de-media-complexidade> > Acesso em: 03 jun. 2017.
- FACULDADE CAPIXABA DA SERRA. **Manual de normas técnicas da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX**. Serra: MULTIVIX, 2014.
- PARANÁ, Consultório Na Rua: Atenção A Pessoas Em Uso A Substâncias Psicoativas:Maringá, 2015. Disponível em: <[http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/24697/pdf\\_10](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/24697/pdf_10)> Acesso em: 25 jun. 2017.
- BRASIL,Política Nacional Para Inclusão Social Da População Em Situação De Rua: 2008 Disponível em: <[http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao\\_civel/acoes\\_afirmativas/Pol.Nacional-Morad.Rua.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/acoes_afirmativas/Pol.Nacional-Morad.Rua.pdf) > Acesso em: 25 jun. 2017
- MINAS GERAIS.Pesquisa confronto mitos e preconceitos sobre moradores de rua: Ufjf Comunicação, 2015. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/secom/2015/04/23/pesquisa-confronto-mitos-e-pre-conceitos-sobre-moradores-de-rua/> > Acesso em: 28 jun. 2017.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2002.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 2ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- CASTEL,Robert; WANDERLEY, Luiz Eduardo W. & WANDERLEY, Mariângela Belfiore. **Desigualdade e questão social**. 2ª. Ed. São Paulo: Educ, 2000.
- MATTOS, R.M.; TUCCI: **Cléver e Convidados**. A situação de rua por ela mesmo: relatos de sobreviventes, Semana de psicologia da Universidade de São Marcos. São Paulo, Mimeo, 2003.

DI Flora, M.C. **Mendigos**: Porque surgem, por onde circulam, como são tratados? Petrópolis: Vozes, 1987.

BUARQUE, C. **Olhar a (da) rua**. In: BURSZTYN, M. (org.). No meio da rua nômades excluídos e viradores. Rio De Janeiro: Garamond, 2000.

VALENCIO, Norma Felicidade Lopes da Silva. **Pessoas em Situação de Rua no Brasil**: estigmatização, desfiliação e desterritorialização. RBSE- Revista Brasileira de Sociologia da Emoção. V. 07. N. 21. P. 556- 605, 2008.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate á Fome, 2009. Rua: aprendendo a contar: **Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua**. Brasília: MDS: Secretaria de Avaliação e Gestão da informação: Secretaria Nacional de Assistência Social.

PAUGAM, Serge. O enfraquecimento e a ruptura dos vínculos sociais – uma dimensão essencial do processo de desqualificação social. In: SAWAIA, Bader (org.). **As Artimanhas da Exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social, 6ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

Prefeitura intensifica abordagem social da população de rua <<http://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2017/08/prefeitura-intensifica-abordagem-social-da-populacao-de-rua-17271> > Acesso em: 26 Nov. 2017.

População estimada de Vila Velha 2017 <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=320520&search=espírito-santo|vila-velha> > Acesso em: 26 nov.2017.

Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n1/07.pdf>> Acesso em 26 nov.2017.



## ANEXOS

### ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

Nome

Idade:

Sexo:

Cor:

Estado civil:

Possui filhos?

Quantos?

O que o trouxe para as ruas?

Quantos anos mora na rua?

Usa algum tipo de entorpecente? Qual? Desde que idade?

Possui algum problema de saúde?

Qual o seu projeto para o futuro?

Em sua opinião quais são as vantagens de viver na rua?

E quais as desvantagens?

Qual o seu maior sonho hoje?